

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: O USO DOS ÍNDICES
TRADICIONAIS PARA GESTÃO DE UM SUPERMERCADO.**

Autores:

Rafael Gustavo Goemann - UNIAVANTIS

Juliana Andressa Negri - UNIAVANTIS e Faculdade CNEC Itajaí

Rodrigo Marcos do Nascimento - UNIAVANTIS

RESUMO

Esse trabalho tem o intuito de analisar a situação financeira e econômica do Supermercado “MarkPlace Ltda”, durante os períodos de 2014, 2015 e 2016. Para isso, foi necessário extrair informações das Demonstrações Contábeis, afim de avaliar a capacidade da empresa em honrar seus compromissos financeiros, sua política de obtenção de recursos, rentabilidade sobre os investimentos e a solvência da organização. Como estudo de caso, a pesquisa tem caráter descritivo, documental e bibliográfico. É predominante quantitativa, o que possibilita o cálculo dos indicadores financeiros e projeções gráficas. Todos os dados utilizados foram analisados e trabalhados com anuência dos sócios, contudo a entidade teve seu nome substituído para resguardar suas informações. Nesse contexto, cabe lembrar que essa modalidade de análise não é habitual em organizações do referido porte, o que torna o trabalho apresentado expressivo. Concluiu-se que os indicadores evidenciam como os recursos são aplicados nas operações, além de externar a eficiência das políticas de gestão adotadas pela administração do negócio, a qual demonstrou-se sólida durante todos os períodos avaliados.

Palavras-chave: Indicadores financeiros. Rentabilidade. Solvência. Liquidez. Gestão

1. INTRODUÇÃO

O mundo dos negócios evolui constantemente, é um universo extremamente volátil e competitivo, onde a qualidade das informações adquiridas, somadas as políticas de gestão adotadas pelos administradores, podem determinar o sucesso ou não de uma determinada entidade. Nesse contexto, a Contabilidade é uma fonte inesgotável que visa auxiliar os gestores na tomada de decisão, dentre as mais variadas técnicas, a análise das Demonstrações Contábeis oferece uma visão bastante ampla sobre a empresa, considerando seus aspectos econômicos, patrimoniais e financeiros.

As informações produzidas através da análise das Demonstrações Contábeis, indicam o grau de liquidez da empresa no referido momento da análise, suas fontes de obtenção dos recursos, seu desempenho operacional, o retorno do capital investido na entidade, ou grau de solvência possibilitando a comparação entre períodos e ainda, o apontamento de caminhos mais seguros para a organização.

As informações produzidas nesse processo oferecem uma visão mais abrangente aos gestores, pois é possível entender o comportamento da organização no passado, presente e suas projeções futuras.

O objetivo da análise das demonstrações contábeis como instrumento de gerência consiste em proporcionar aos administradores da empresa uma melhor visão das tendências dos negócios, com a finalidade de assegurar que os recursos sejam obtidos e aplicados, efetiva e eicientemente, na realização das metas da organização. A atividade administrativa deve ser desenvolvida em conexão com as informações contábeis, com vistas aos aspectos e planejamento, execução, apuração e análise do desempenho. (BRAGA, 1999:166).

Dessa forma, o presente estudo de caso tem como finalidade analisar as Demonstrações Contábeis de um supermercado, localizado na cidade de Balneário Camboriú estado de Santa Catarina de modo a evidenciar a importância dessa ferramenta aos seus sócios, permitindo que os mesmos possuam uma visão muito mais dinâmica sobre a empresa, auxiliando-os assim, no processo de tomada de decisão.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO

A continuidade ou não de uma organização pode ser associada quanto a aplicação da contabilidade, isso porque verificamos nesta ciência o registro dos fatos que ocorrem na empresa, a compilação das informações relevantes, bem como o auxílio a tomada de decisão junto aos gestores.

Dentro das empresas, a Contabilidade Gerencial é utilizada em conjunto com outros campos de conhecimento, visando sempre a manutenção e preservação do patrimônio. Segundo Iudícibus (2008:21) “[...] a contabilidade gerencial, num sentido mais profundo, está voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que se “encaixem” de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador”.

Outras áreas do conhecimento são utilizadas pela Contabilidade Gerencial, que segundo Iudícibus (2008:21) “[...] aproveita conceitos da administração da produção, da estrutura

organizacional, bem como da administração financeira, campo mais amplo, no qual toda contabilidade empresarial se situa”.

Todavia, diferentes relatórios são confeccionados para a administração da empresa, a fim de fornecer uma gama de informações relevantes sobre o desempenho, produção, custos e até mesmo quanto ao planejamento.

Nesse contexto, múltiplos são os usuários das informações oferecidas pela ciência contábil, assim os relatórios são os mais diversificados. Gestores, bancos, fornecedores, governo, acionistas, os quais confiam nos montantes apresentados pelos profissionais da área contábil, por se tratar de uma ferramenta que deve ser manuseada de forma transparente, ética e com responsabilidade ímpar. (MARION, 2009).

2.2 SETOR SUPERMERCADISTA NO BRASIL

Os supermercados são organizações bastante complexas, suscetíveis ao comportamento volátil do mundo dos negócios, além de vivenciarem diariamente as ações e os anseios de seus consumidores mais diversificados. É, portanto, de enorme importância que o empresário não só atenda às necessidades de sua clientela, mas que seja capaz de administrar o seu negócio com zelo e responsabilidade, permitindo assim, seu crescimento financeiro e econômico, permanência no mercado e capacidade competitiva. (BRAGA, 1999).

Segundo Verdélio (2017:86) “[...] com o novo *status*, o setor passa a ter segurança jurídica para contratar seus funcionários e negociar com prefeituras e sindicatos a abertura dos estabelecimentos aos domingos e feriados em todo Brasil”. Esta alteração observada no Decreto nº 27.048, de 1949, regula as atividades essenciais no país, é um passo muito importante para a estimulação da economia, geração de mais emprego e expansão do setor, pelo menos esta é a expectativa.

Quanto a concorrência destaca-se como aspecto marcante no setor, neste ambiente competitivo, é necessário administrar o negócio com eficiência, reduzindo custos, negociando prazos e preços com fornecedores para conseguir trabalhar com valores acessíveis, o que significa, em termos conhecidos, comprar bem e vender bem, além de manter uma política de gestão competente aliada ao fortalecimento e crescimento da empresa. (DINIZ, 2017).

2.3 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A análise dos demonstrativos contábeis é uma ferramenta importante para a tomada de decisão de uma empresa, pois através desta ação é possível determinar qual a real situação financeira e econômica de uma determinada entidade, seus pontos fortes e fracos, além de direcionar os gestores à caminhos mais seguros.

Para Padoveze (2004:191) “Análise de balanço constitui-se num processo de meditação sobre os demonstrativos contábeis, objetivando a avaliação da situação da empresa em seus aspectos operacionais, patrimoniais e financeiros”.

Além disso, é muito comum que as empresas analisem a situação financeira de outras organizações empresariais através de balanços publicados, proporcionando uma visão mais

ampla sobre as ações de seus concorrentes, ou até mesmo aos fornecedores que desejam identificar a potencialidade de seus clientes.

Dessa forma, as informações contábeis devem permitir comparabilidade, ou seja, produzir indicadores de forma que se torne possível sua comparação em qualquer período e conforme a necessidade das organizações. Segundo Assaf Neto (2008), as principais demonstrações contábeis são, Balanço Patrimonial (BP); Demonstração do Resultado (DR); Demonstração do Resultado Abrangente (DRA); Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL); Demonstrações dos Fluxos de Caixa (DFC) e Demonstração do Valor Agregado (DVA).

Em acréscimo, os principais indicadores de desempenho, utilizados para análises de Balanço (Silva, 2010), estão presentes na Liquidez; Estrutura; Endividamento e Rentabilidade.

Todos os itens mencionados em Assaf Neto (2008) e Silva (2010), quando analisados em conjunto proporcionam uma visão ampla sobre a capacidade operacional e financeira das empresas, proporcionando aos seus gestores a capacidade de decidir com consciência, tendo em suas mãos uma ferramenta muito eficaz, capaz de indicar com propriedade os caminhos que devem ser adotados pela entidade, assegurando a preservação patrimonial de modo a conservar e otimizar os resultados econômicos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo utiliza a pesquisa descritiva, que se caracteriza pela ação do pesquisador em observar os elementos, coletá-los e confeccionar informações úteis sem qualquer alteração de dados no processo, de modo que as interpretações não sofram qualquer contrafação ou interferência. (BEUREN, 2008).

Quanto aos procedimentos segundo Beuren (2008:83), “[...] referem-se à maneira pela qual se conduz o estudo e, portanto, se obtêm os dados”, esta pesquisa é baseada em modalidade bibliográfica e documental. Portanto, se considera a prática bibliográfica primordial para explicar todo o corpo teórico necessário sobre os fundamentos da contabilidade, quanto aos métodos de aplicação na análise dos indicadores de desempenho. Para Duarte e Furtado (2014:28) “pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido a partir do material já produzido e publicado para outras finalidades, constituindo-se em fontes secundárias para o pesquisador”. Ainda segundo Duarte e Furtado (2014:29), “compreende a consulta principalmente de livros e artigos científicos, material impresso, teses, monografias e outros, geralmente encontrados nas bibliotecas e redes eletrônicas, acessíveis ao público em geral”.

Quanto a pesquisa documental, recorre a documentos que ainda não foram tomados como base de uma pesquisa, ou seja, que não receberam ainda algum tratamento analítico ou sintético. Embora seja similar à pesquisa bibliográfica no que diz respeito ao uso das fontes, de acordo com Santos (2005), a documental tem como vantagem a confiança nas fontes documentais, o baixo custo e contato do pesquisador com documentos originais

Diante do exposto, esse estudo de caso é predominantemente quantitativo, pois utiliza dados estatísticos que visam salvaguardar a precisão dos resultados obtidos. Além disso, uma das características deste método é “[...] estabelecer relações de causa e efeito entre as variáveis de tal modo que a pergunta ‘em que medida? Seja respondida com razoável rigor’ (Oliveira,

2010:56). Tratando os dados e compilando informações que transmitam fidelidade e responsabilidade absoluta aos usuários destes relatórios.

Hipótese de Pesquisa: Como os indicadores de performance na análise das Demonstrações Contábeis, podem ser importantes ferramentas de gestão para a tomada de decisão?

4. CONTEXTUALIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Em virtude de solicitação da entidade, sua razão social será preservada, portanto fica denominada como Supermercado “MarkPlace Ltda”. Localizado no município de Balneário Camboriú, estado de Santa Catarina, a empresa é composta por 18 colaboradores, incluindo os sócios, nas funções de administração, operadores de caixa, balconista, repositor, açougueiro, gerente ou zelador.

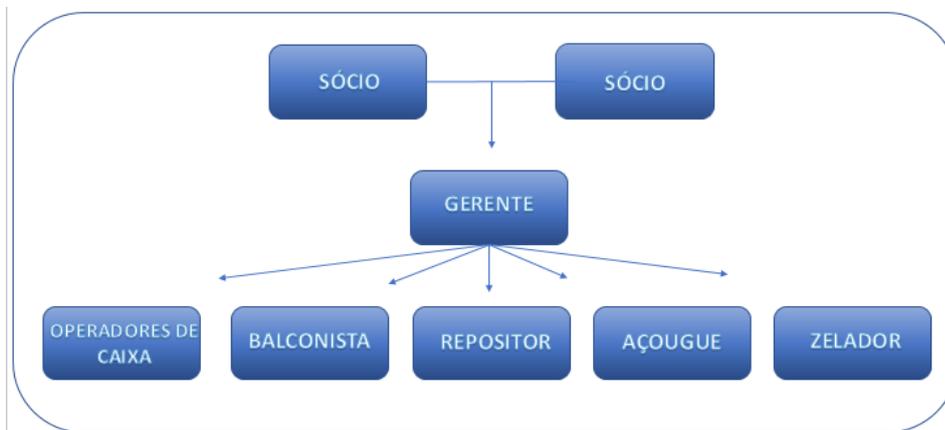


Figura 01: Organograma empresarial.

Fonte: Elaborado pelos autores, conforme dados apresentados pela empresa, (2017).

O Supermercado “MarkPlace Ltda” atua em imóvel alugado, segundo sua administração a imobilização de recursos não faz parte da política da empresa, justamente pela necessidade de alto giro ao ramo. Referentes ao abastecimento de seus estoques, ocorrem em volume expressivo, afinal é possível negociar melhores preços quando ocorre grandes aquisições de mercadorias.

Embora a entidade esteja cercada por grandes redes atacadistas, é capaz de aumentar suas vendas a cada período, captar mais clientes e fazer frente aos desafios.

4.1 ÍNDICES DE ESTRUTURA

Esse índice demonstra a política de obtenção de recursos, adotada pela empresa, ou seja, se há maior dependência de capital próprio ou de terceiros.

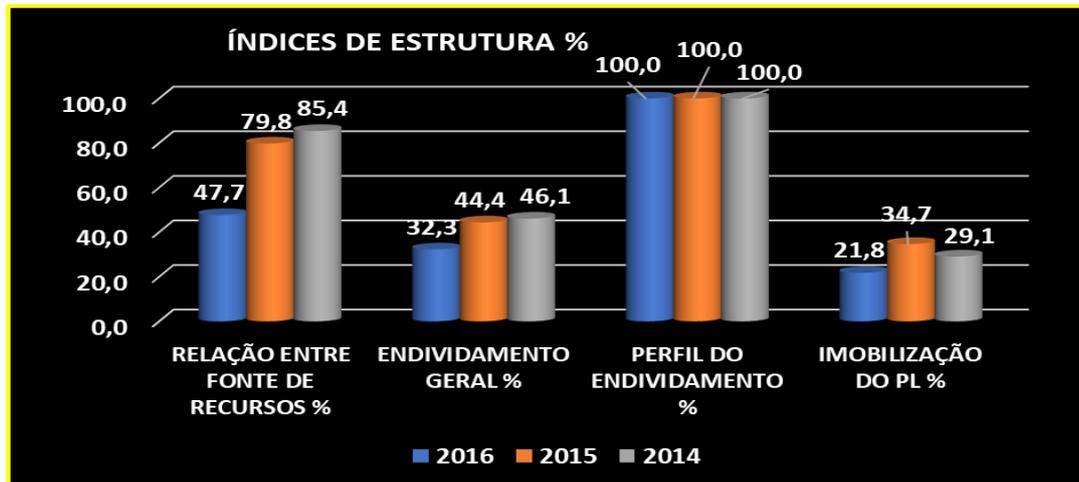


Gráfico 01: Índices de Estrutura

Fonte: Elaborado pelos autores, (2017).

O gráfico 01 aponta o quanto a empresa tomou de capital de terceiros a cada R\$ 100,00 de capital próprio investido (ASSAF NETO, 2008). Neste contexto, é possível perceber que em 2014, para cada R\$ 100,00 de capital próprio, a mesma tomou R\$ 85,40 de terceiros, com queda para R\$ 79,80 em 2015 e R\$ 47,70 em 2016.

A organização demonstrou maior dependência de capital próprio dentre os períodos analisados, contudo em queda expressiva a cada novo exercício social, o que é ótimo já que para esse índice quanto menor melhor. Ainda assim, vale ressaltar segundo análise, que a maior parte das obrigações da organização é com os próprios sócios, ou seja, a conta lucros a distribuir, e não com fornecedores ou instituições financeiras.

Quanto ao endividamento geral, observa-se a proporção dos recursos de terceiros que financiam o Ativo da empresa, o percentual restante apresenta a parcela do Ativo que é financiada com capital próprio (ASSAF NETO, 2008). Dessa forma, observamos que em 2014, 46,1 % do Ativo era financiado por capital de terceiros, portanto, 53,9% eram financiados por capital próprio. Houve ainda, diminuição durante os períodos, para 44,4% em 2015 e apenas 32,3% do Ativo era financiado por capital de terceiros em 2016. Evidenciando melhora expressiva durante os períodos, pois para esse índice, quando menor o resultado percentual, melhor. Cabe ressaltar que maior percentual de capital próprio financiando o Ativo significa mais liberdade para a empresa na tomada de decisão.

O perfil do endividamento demonstra de que forma as obrigações da empresa estão divididas no curto e no longo prazo (Bruni, 2010). Neste caso, os índices não se alteraram em nenhum período, mantendo 100% das obrigações no curto prazo.

Na Imobilização do Patrimônio apresenta-se quanto os recursos próprios estão sendo utilizados para financiar o Ativo Não Circulante. Sob a ótica da solvência, este é um índice da modalidade quanto menor melhor. (BRUNI, 2010).

Nesse contexto, determinou que em 2014, apenas 29,1% do capital próprio estava sendo utilizado para financiar o Ativo Não Circulante, com um pequeno aumento em 2015 para 34%, porém, em 2016 o índice voltou a baixar, atingido 21,8 %. Isto significa que a empresa imobilizou uma pequena parcela do seu capital próprio, trazendo segurança para os sócios e

os credores. Dessa forma, é possível visualizar a política de obtenção de recursos adotada pela empresa de uma maneira mais direta e simplificada.

4.3 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Os índices de liquidez estudam a solvência da empresa, ou seja, a capacidade da organização de honrar seus compromissos. É, portanto, um desafio para gestão financeira das entidades.

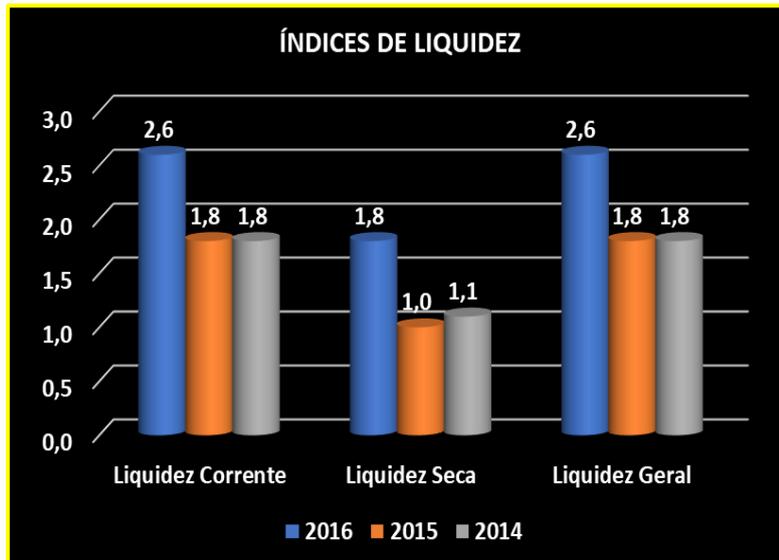


Gráfico 02: Índices de Liquidez

Fonte: Elaborado pelos autores, (2017).

O Índice de Liquidez Geral demonstra quanto a empresa possui de Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo, para cada R\$ 1,00 de dívida total, dessa forma, quanto maior o índice, melhor (Assaf Neto, 2008). De acordo com o Gráfico 02, a organização apresentou 1,8 em 2014, mantendo-se estável em 2015, o que significa que durante estes dois períodos demonstrou capacidade de pagamento das dívidas totais de curto e do longo prazo, além de uma sobra de 80%, representando uma margem de segurança para a empresa. Em 2016 o aumento desse índice foi muito expressivo, atingindo 2,6 e reforçando o grau de liquidez geral da entidade.

Na Liquidez Corrente a empresa possui capacidade de pagar as dívidas de curto prazo. Em 2014 e 2015, apresentou um índice de 1,8. Em 2016 houve um crescimento muito significativo, com uma variação positiva de 44%. Isso constitui que a empresa possui recursos suficientes para quitar as dívidas de curto prazo.

Sempre que o resultado for superior a 1, há um Capital Circulante Positivo, desta forma, quanto maior o índice, melhor para a empresa (Assaf Neto, 2008). É possível perceber que a liquidez corrente é igual a liquidez geral, isto ocorreu porque o Supermercado “MarkPlace Ltda” não possui investimentos realizáveis a longo prazo, como aplicações financeiras no Ativo Não Circulante, nem tampouco obrigações com terceiros no longo prazo, ambas consideradas no cálculo da liquidez geral. Diante do exposto, sabe-se que tanto os investimentos quanto as obrigações estão concentradas no curto prazo, por isso os índices demonstraram resultados análogos.

O índice de liquidez seca demonstra o quanto a empresa possui de Ativo Circulante Líquido, para cada R\$ 1,00 de dívida do curto prazo, quanto maior, melhor para a organização. (Martins, 2014). É um índice bastante conservador, onde para seu cálculo, é necessário excluir os estoques. Desta forma, são reduzidas as fontes de incerteza, já que em uma possível situação de falência, a empresa possua tempo hábil para a venda de suas mercadorias.

De acordo com o gráfico 02, a organização apontou um índice de 1,1 em 2014, o que significa que há recurso suficiente para saldar as obrigações de curto prazo nesse período, com uma pequena margem de segurança, de 10%. Em 2015, a liquidez seca resultou em um índice de 1,0, ou seja, as dívidas e os recursos ficaram empatados. No exercício de 2016 o índice atingiu 1,8, evidenciando a alta capacidade do supermercado de quitar suas obrigações, além de uma importante folga financeira, ou seja, uma margem de segurança de 80%.

4.4 ÍNDICES DE RENTABILIDADE

Esses índices permitem avaliar a rentabilidade dos capitais investidos, ou a remuneração dos recursos aplicados na empresa, sendo assim um dos principais índices de interesse aos sócios.

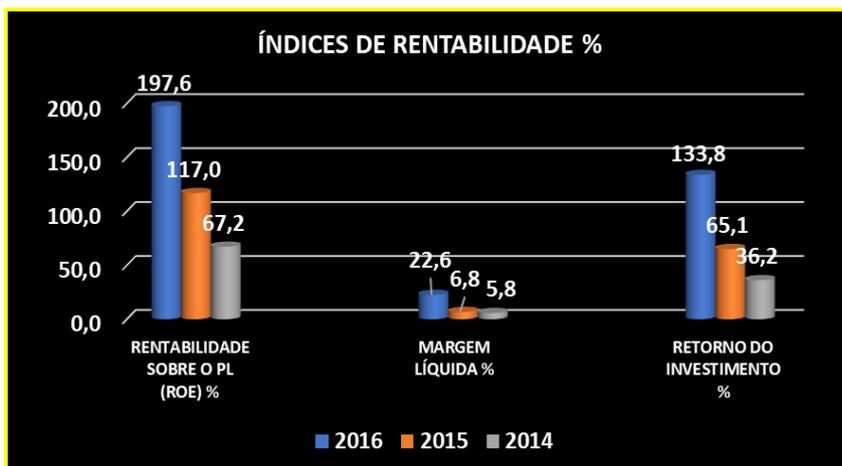


Gráfico 03: Índices de Rentabilidade
Fonte: Elaborado pelos autores, (2017).

O Retorno do Investimento ou Rentabilidade do Ativo, indica o quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100,00 de investimento total, está por sua vez, é uma forma de medir o potencial da empresa de gerar lucro. É, portanto, um índice quanto maior, melhor (MARTINS, 2014).

Segundo o gráfico 03, em 2014 a empresa obteve um ganho de R\$ 36,20 para cada R\$ 100,00 de investimento total. Em 2015 obteve um ganho de R\$ 65,10. Já em 2016, a organização atingiu um nível muito alto de rendimento, ou seja, para cada R\$ 100,00 de investimento total, os sócios obtiveram um ganho de R\$ 133,80.

Quanto a Margem Líquida, demonstra o quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100,00 vendidos, comparando o lucro líquido em relação às vendas líquidas no período. Nesse contexto, o resultado desse índice indica o percentual de lucro auferido pela organização em relação ao seu faturamento. Quanto maior o resultado, melhor para empresa (BRUNI, 2010).

De acordo com o gráfico 03, para cada R\$ 100,00 que a empresa vendeu em 2014, a mesma auferiu lucro de R\$ 5,80. Em 2015, o lucro obtido para cada R\$ 100,00 vendidos foi R\$ 6,80, representando um aumento de 17,24%. Entretanto, em 2016 a organização atingiu uma variação positiva de 232,35% em relação ao período anterior, pois a cada R\$ 100,00 vendidos, o lucro auferido foi R\$ 22,60.

A Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido, aponta quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100,00 de capital próprio investidos no exercício, sendo assim, quanto maior o resultado desse índice, melhor. É, portanto, uma maneira em demonstrar a taxa de rendimento do capital próprio, além disso, esse quociente pode ser utilizado para comparar as taxas de rendimentos de diversas outras formas de aplicação existentes no mercado. (BRUNI, 2010).

Segundo o gráfico 03, em 2014 a empresa apresentou um índice de rentabilidade de 67,2%, sobre o capital próprio investido, ou seja, para cada R\$ 100,00 investidos pelos sócios, os mesmos lucraram R\$ 67,20. Em 2015 os ganhos atingiram 117%. Em 2016, a empresa apresentou um ganho de R\$ 197,60, para cada R\$ 100,00 de capital próprio investidos na entidade, confirmando sua solidez e rentabilidade.

4.5 ÍNDICES DE PRAZOS MÉDIOS

Esses índices refletem as operações da empresa, referentes aos prazos de recebimentos de vendas, pagamentos das compras ou estocagens.

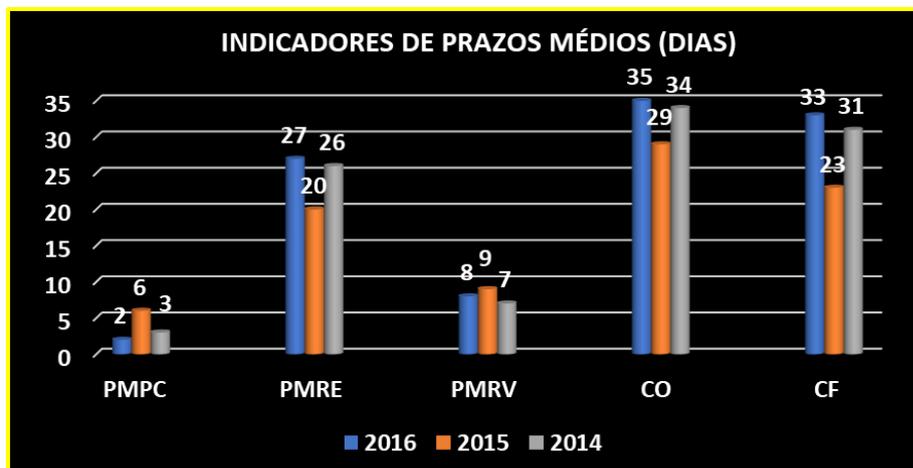


Gráfico 04: Indicadores de prazos médios (dias).

Fonte: Elaborado pelos autores, (2017).

O Prazo Médio para Pagamento das Compras (PMPC) indica o prazo que a empresa tem para pagar seus fornecedores. Geralmente, quanto maior o prazo, melhor. No caso do Supermercado “MarkPlace Ltda”, esse índice demonstrou 03 dias de prazo em 2014, crescendo para 06 em 2015, onde em 2016 manteve uma média de apenas dois dias.

Entretanto, este fato não ocorreu porque os fornecedores teriam optado por vender apenas com prazos extremamente curtos, do contrário, são os próprios sócios deste supermercado que efetuam seus pagamentos antecipadamente. Até o momento, esta ação não impactou negativamente no capital de giro da entidade, pois o volume de vendas cresce

continuadamente através dos períodos, além de contabilizar a maior parte dos seus recebimentos à vista.

Em relação aos Prazos Médios para Renovação dos Estoques (PMRE), este quociente demonstra a quantidade em dias que as mercadorias permanecem nos estoques da empresa, desde sua compra até a venda (Assaf Neto, 2008). De acordo com o gráfico 04, a entidade levou em média 26 dias em 2014 para renovar os seus estoques, reduzindo para 20 dias em 2015 e novamente subindo em 2016, chegando a um prazo médio de 27 dias.

Os Prazos Médios para Recebimento das Vendas (PMRV) indicam quantos dias, em média, a empresa leva para receber suas vendas a prazo, além disso, quanto menor esse índice, melhor. (Assaf Neto, 2008). No gráfico 04, a empresa precisava de apenas 07 dias para receber suas vendas a prazo, subindo para 09 dias em 2014, onde em 2016 contava com apenas 08 dias. Observa-se que esses prazos são muito baixos, isto ocorre porque mais de 90% das vendas do Supermercado “MarkPlace Ltda” é a vista, em dinheiro com uma parcela no cartão de crédito. Mesmo que algumas vendas sejam recebidas em 30 dias, por exemplo, no caso dos cartões alimentação, o volume de vendas que ocorre diariamente no débito, com recebimento em dois dias, geralmente acaba por reduzir os prazos.

O Ciclo Operacional (CO) compreende os dias decorridos desde a compra da mercadoria até o seu recebimento. É, portanto, a soma de todos os acontecimentos operacionais na empresa, ou seja, da compra, estocagem, venda e recebimento (Assaf Neto, 2008). Em 2014, de acordo com o gráfico 04, o Ciclo Operacional da empresa ocorreu em 34 dias, com uma diminuição em 2015 para 29 dias. Em 2016 passou a ocorrer em 35 dias, ou seja, um período de 33 dias que a entidade pagou suas obrigações antes de receber as vendas. Entretanto, cabe lembrar que o Supermercado “MarkPlace Ltda” mantém alto volume de vendas diárias, com recebimentos a vista, o que lhe permite pagar suas compras em um período curto, além disso, os índices não demonstram deficiências no seu capital de giro.

O Ciclo Financeiro (CF) compreende aos dias decorridos desde o pagamento das mercadorias aos fornecedores até o seu respectivo recebimento decorrente das vendas (Assaf Neto, 2008). Em 2014, o Ciclo Financeiro do Supermercado “MarkPlace Ltda” foi de 31 dias, com expressiva diminuição em 2015 para 23 dias, voltando a subir em 2016 em 31 dias.

Em um primeiro momento, esses números podem parecer altos, porém, deve-se considerar que as compras são pagas antecipadamente, o que eleva o resultado do Ciclo Financeiro, ou seja, em 2016, por exemplo, caso os sócios optassem por realizar o pagamento das compras em 30 dias, que é um prazo normal, o Ciclo Financeiro da empresa ficaria em apenas 5 dias, diante disso, pode-se considerar que os índices apontados no gráfico 04 são favoráveis a organização empresarial, que decidem liquidar suas obrigações com fornecedores muito rapidamente, pois há capital de giro disponível sem afetar suas operações.

4.6 EBITDA

Esse indicador de desempenho demonstra o potencial da empresa em gerar fluxo operacional, ou seja, a eficiência em gerar caixa apenas com duas atividades, pois o EBITDA desconsidera do resultado financeiro a depreciação, amortização e os impostos sobre o lucro. (TRADER BOLSA, 2014).

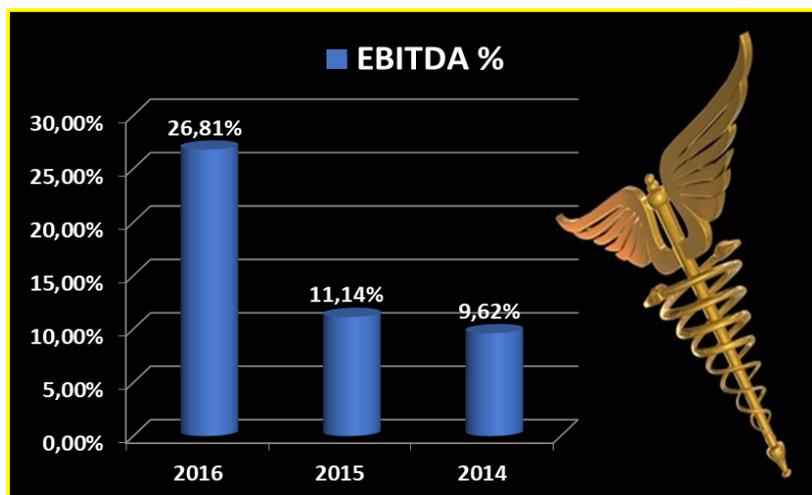


Gráfico 05: EBITDA

Fonte: Elaborado pelos autores, (2017).

O resultado positivo do EBITDA, conforme o gráfico 05, indica que a organização é eficiente na geração de caixa, e ainda que o negócio é produtivo. Para 2014 o resultado foi de 9,62%, no período de 2015 aumentou para 11,14%, em sequência no exercício de 2016 houve uma ampliação expressiva chegando a 26,81%, o que representa um acréscimo de 140,66 %, em relação ao período anterior. Cabe ressaltar que o EBITDA é frequentemente utilizado para comparações entre empresas.

4.7 EVA – ECONOMIC VALUE ADDED

O indicador de desempenho E.V.A. ou Valor Econômico Agregado mede a verdadeira riqueza gerada pela empresa aos seus acionistas. Desta forma, é possível analisar se o lucro produzido pela organização é superior ao custo de todo capital investido em suas operações, ou seja, quando a empresa está realmente gerando valor aos seus acionistas (IUNG, 2004).

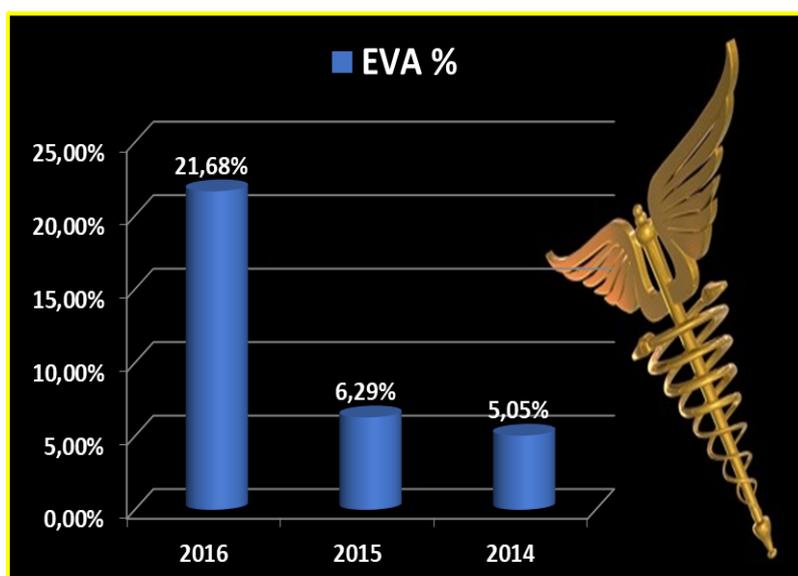


Gráfico 06: EVA %.

Fonte: Elaborado pelos autores, (2017).

De acordo com o gráfico 06, o EVA apresentou um índice de 5,05% em 2014, com aumento em 2015 para 6,29%. Em 2016, o índice atingiu 21,68%, o que reforça a certeza de que esta empresa é capaz de gerar riqueza para seus sócios, sendo rentável e não aponta sinais de insolvência até o momento.

4.8 ANÁLISE DINÂMICA DOS ÍNDICES FINANCEIROS (NIG, CDG, T)

Essa análise permite identificar os resultados das estratégias financeiras adotadas pela administração.

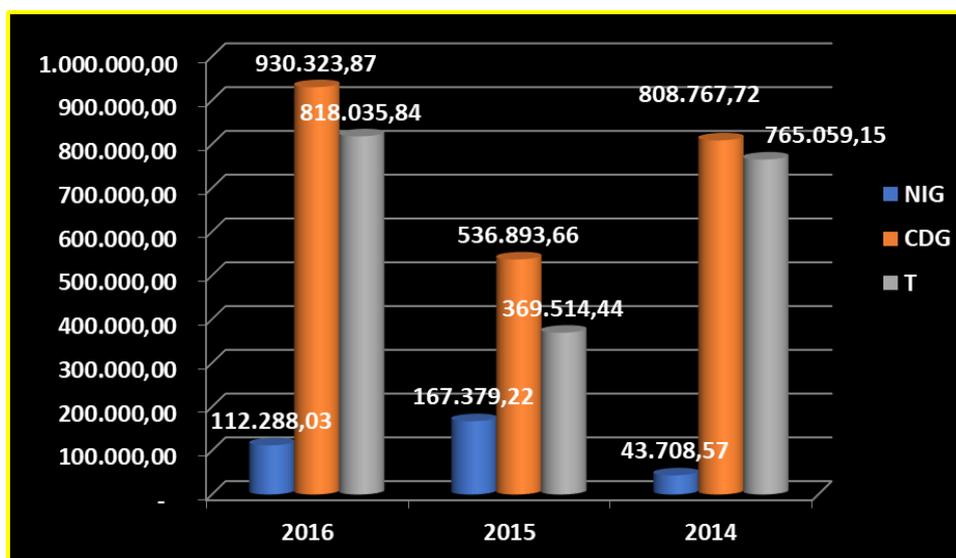


Gráfico 07: Análise dinâmica %.

Fonte: Elaborado pelos autores, (2017).

A Necessidade de Capital de Giro (NIG) indica a quantidade recursos que a empresa necessita para honrar suas obrigações de curto prazo, ou seja, manter suas atividades operacionais (Matarazzo, 1988). Em 2014, a NIG era de R\$ 43.708,57, com um aumento de 282,94% em 2015, chegando a R\$ 167.379,22, isto decorre de um acréscimo da atividade operacional na empresa em relação ao período anterior. Em 2016 houve uma pequena redução da NIG, chegando a R\$ 112.288,03.

O Capital de Giro (CDG), é a parcela dos recursos disponibilizada pela organização para financiar suas atividades operacionais (Matarazzo, 1988). Em 2014, o Capital de Giro chegou a R\$ 808.767,72, com uma redução em 2015 para R\$ 536.893,66, isto porque no referido período houve uma significativa redução do disponível, decorrente principalmente do pagamento de dividendos aos sócios, além do aumento nas vendas que consumiu mais giro da empresa, afinal os pagamentos das compras são feitos antes do seu recebimento. Entretanto, estas ações não interferiram negativamente no giro da empresa, conforme demonstra o gráfico 07. A necessidade de capital é muito inferior ao capital de giro disponível, além disso, em 2016 a totalidade de recursos disponíveis voltou a aumentar, chegando a R\$ 930.323,87, capaz de suprir todas as necessidades operacionais da empresa.

O saldo de Tesouraria (T), pode ser alcançado de duas formas, tanto pela diferença entre o Ativo Circulante Financeiro e o Passivo Circulante Financeiro, quanto pela disputa entre CDG e NCG, neste estudo de foi utilizada a segunda opção (FLEURIET, 2003).

Ainda segundo (Fleuriet, 2003), um T positivo significa que a empresa possui recursos necessários para lidar com as suas obrigações de curto prazo, dessa forma, como demonstrado no gráfico 07, em 2014 a organização apresentou um saldo de tesouraria de positivo de R\$ 765.059,15, com redução em 2015, pois acompanhou o comportamento do capital de giro que também reduziu nesse período. Entretanto, em 2016 o saldo da tesouraria voltou a crescer, chegando a R\$ 818.035,84.

O “efeito tesoura” ocorre quando a necessidade de capital de giro supera o capital de giro disponível. Neste caso, a tesouraria ficaria negativa, indicando que a empresa deveria recorrer à captação de recursos, próprios ou de terceiros, para financiar suas atividades operacionais. Entretanto, o gráfico 07 demonstra um excesso de capital de giro, que pode ser utilizado em outras formas de investimento, de qualquer maneira, até o momento, os índices apontam para um alto grau de liquidez e solvência da organização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo de caso teve como objetivo demonstrar a importância da análise dos indicadores de desempenho para a gestão de um supermercado, identificando a verdadeira situação financeira e econômica da empresa, através dos indicadores de estrutura, liquidez, rentabilidade, desempenho e solvência.

A organização se demonstrou sólida durante todos os períodos avaliados. Os indicadores de estrutura indicaram que a empresa apresenta maior percentual de capital próprio do que de terceiros para financiar suas atividades, dessa forma existe liberdade para tomada de decisão, dentre outros benefícios.

Os índices de liquidez apontaram para a capacidade em quitar suas obrigações em uma possível situação de risco. Entretanto, a liquidez seca, que desconsidera os estoques, demonstrou os menores resultados, evidenciando a capacidade da organização em honrar seus compromissos financeiros.

A liquidez geral e a corrente apresentaram exatamente os mesmos resultados, isto porque a empresa não possui investimentos ou obrigações no longo prazo, desdobrando uma folga financeira durante os exercícios.

Os índices de rentabilidade que comprovam a capacidade da companhia em gerar lucros não apontou resultados diferentes dos outros índices, ou seja, a organização consegue remunerar todo o capital investido em suas operações.

Em relação aos prazos médios percebeu-se que a empresa trabalha com limites curtos para o pagamento de suas compras, em 2016 por exemplo, a média foi de 02 dias, contra 08 de prazo concedido aos seus clientes, o que poderia indicar erro na política de gestão da organização, porém, esta ação é opcional, onde as vendas ocorrem majoritariamente à vista, possibilitando que os sócios antecipem os pagamentos aos seus fornecedores sem afetar o capital de giro. Portanto, é possível concluir que a entidade analisada Supermercado “MarkPlace Ltda” encontra-se em situação privilegiada quanto a gestão de seus recursos quando avaliado os

seus índices econômicos e financeiros em um período considerado crítico para muitos setores e empresas.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 8º Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 11º Ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade - teoria e prática**. 3º ed. Atlas: 2006.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas da administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1999.

BRUNI, Adriano Leal. **A análise contábil e financeira**. São Paulo. Atlas, 2010.

DINIZ, Abílio. **O brasil na era dos supermercados**. Abílio Diniz, 2017. Disponível em: <<http://abiliodiniz.com.br/trajetoria/opiniaio/o-brasil-na-era-dos-supermercados/>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Contabilidade gerencial**. 6ª ed. 2008, São Paulo. Atlas, 2008.

IUNG, Gerso; SILVA, Tania Moura da. **Valor econômico agregado**. Revista Eletrônica de Contabilidade da Universidade Federal de Santa Maria. Vol. I. N.2 Dez/2004-Fev/2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/contabilidade/article/download/124/3736>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

DUARTE, S.V; FURTADO, M.S.V. **Trabalho de conclusão de curso (tcc) em ciências sociais aplicadas**. São Paulo, Saraiva 2014.

FLEURIET, M.; KEHDY, R.; BLANC, G.. **Modelo Fleuriet: A dinâmica financeira das empresas brasileiras: um método de análise, orçamento e planejamento financeiro**. Belo Horizonte: Campus, 2003.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 15ª ed. São Paulo: Atlas 2009.

MARTINS, MIRANDA, DINIZ. **Análise Didática das Demonstrações Financeiras: 1º Ed** São Paulo: Atlas, 2014.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

_____. **Análise de balanços: abordagem gerencial**. 7ª ed. São Paulo. Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Nadia Fatima de. **Metodologia de pesquisa científica**. São Paulo, Know How, 2010.

PADOVEZI, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 4ª ed. São Paulo: Atlas 2004.

SANTOS, Izequias Estevam dos Santos. **Manual de métodos e técnicas da pesquisa científica**. 5.ed. Niteroi, RJ: Impetus, 2005.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 5ª ed. São Paulo, Atlas, 2001.

SILVA, J. P. **Análise Financeira das Empresas**. 10. Ed São Paulo: Atlas, 2010.

TRADER BOLSA. **Para que serve o ebitda**. Acesso em: <
<http://www.investmentonabolsa.com/2014/10/para-que-serve-o-ebitda.html>>. Acesso em: 02 jul. 2017.

VERDÉLIO, Andreia. **Temer assina decreto que reconhece supermercados como atividade essencial**. Agência Brasil, 2017. Disponível em: <
<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-08/temer-assina-decreto-permitindo-que-supermercados-abram-aos-domingos-e>>. Acesso em: 16 ago. 2017